

FMI rejeita meta de 100% para

BRASÍLIA — O Governo brasileiro está tendo dificuldades para convencer os membros da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) a aceitar a revisão das metas anuais da base monetária (emissão de moeda) e dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) de 50 para 100 por cento em 84.

O FMI continua insistindo na fixação de metas inferiores a 100 por cento, alegando que a expansão monetária não deve contribuir para manter a inflação elevada e sim para fazê-la cair.

A posição do Fundo surpreendeu o Governo brasileiro, disse fonte ligada às negociações, obrigando os técnicos da área econômica a elaborar ontem novas projeções para a expansão da base monetária e dos meios de pagamento que o FMI considere aceitáveis.

As novas hipóteses apresentados pelo Brasil são de um crescimento de 80 a 90 por cento para os dois indicadores monetários. O Fundo prefere a fixação de uma meta de 80 por cento, mas os técnicos brasileiros acham que haverá grandes dificuldades para cumpri-la.

No início dos trabalhos da atual missão, seus integrantes chegaram a defender, insistentemente, a manutenção da meta de 50 por cento, mesmo diante dos argumentos do Governo de que a inflação projetada no princípio do ano será amplamente superada e de que a expansão da base monetária foi de 46,7 por cento e a dos meios de pagamento, de 54 por cento até julho.

Na segunda-feira, os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, voltam a se reunir com a missão do Fundo para discutir o assunto.

O programa de austeridade prescrito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) a Portugal provocou a queda da atividade econômica, do nível de emprego e dos salários, não conseguindo, apesar disso, conter a inflação. O país conseguiu, entretanto, reduzir os déficits de sua balança comercial e da administração pública, informou o Banco de Portugal.

● Os bancos credores do México devem emitir hoje nota oficial sobre o andamento das negociações para o refinanciamento da dívida externa do país. Acredita-se que os mexicanos obterão condições de pagamento bem melhores que as do ano passado.

1

Nova Carta de Intenções terá esboço terça

BRASÍLIA — Uma versão preliminar da nova Carta de Intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI) estará pronta terça-feira, a tempo de ser examinada pela missão do organismo que se encontra no País e retorna a Washington possivelmente na quarta-feira. A informação foi dada ontem por fonte do Banco Central que participa das discussões com os técnicos do FMI.

Hoje, a missão manterá a última rodada de negociações com técnicos do Banco Central para definir as metas que serão levadas à reunião final, segunda-feira, com os ministros da área econômica.

Segundo a fonte do Banco Central, somente hoje, serão estabelecidas as novas metas para o déficit público nominal (dívidas da área pública acrescidas de correção cambial e monetária) até o fim do ano, bem como o novo teto do crédito interno líquido para o último trimestre.

2

Em novembro, a negociação da fase três

SÃO PAULO — O Governo deverá iniciar em outubro as conversações com os bancos credores internacionais para definir a fase três da renegociação da dívida externa brasileira, confirmou ontem o Diretor da Área de Câmbio do Banco Central, Gilberto Nobre.

O aumento do nível das reservas cambiais, consequência dos crescentes saldos comerciais obtidos pelo País este ano, dará às autoridades econômicas posição mais confortável para negociar com os credores, disse Nobre. Segundo ele, o Governo aprendeu muito com a elaboração da fase dois da renegociação e essa experiência será extremamente útil agora. Nobre observou que o Brasil mostrou à comunidade financeira internacional capacidade de recuperação e de reequilibrar suas contas externas. Esclareceu que até agora o Governo ainda não definiu as propostas que levará aos credores.

a expansão monetária